

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
THAIS WSZOEK

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO**

CURITIBA
2016

THAIS WSZOEK

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagogo (a).

Orientadora: Prof.^a Msc. Maria Francisca Villas Boas Leffer

CURITIBA

2016



Universidade Tuiuti do Paraná

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

NOME DO(A) ALUNO(A): *Thais Uszock*
TÍTULO: *Participação da família na instituição de
Educação infantil da rede pública do município
de Campo Largo*

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Membros da banca avaliadora:

Nome do professor: *Maria Francisca Vilas Boas Belfi*
Orientador(a) *M. Belfi*

Nome do professor: *Reeci Klein*
Membro da banca *Reeci Klein*

Nome do professor: *REGINA BONAT PIANOVSKI*
Membro da banca *R. Pianovski*

Curitiba, *07* / *dezembro* / *2016*.

Nota: *10,0*

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todos que fizeram parte desta caminhada ao meu lado, Deus, família, namorado, professores, amigos e colegas que me deram forças para lutar pelos meus sonhos e não desistir. Dedico também aos meus colegas de profissão que lutam por uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter iluminado e abençoado meu caminho até chegar na conquista deste grande sonho.

À minha família e namorado pelo apoio, carinho e compreensão durante toda essa jornada.

À professora Maria Francisca Vilas Boas Leffer pelas orientações e contribuições na realização de toda esta pesquisa.

À todos os professores do Curso de Pedagogia que foram de suma importância para minha vida acadêmica.

À minha grande amiga e colega de trabalho Caroline pela ajuda na escolha do meu tema e apoio durante a pesquisa.

À todas as minhas amigas do Curso, em especial Isabela e Paloma, por todos os momentos partilhados, alegrias, tristezas, ansiedades e conquistas.

E à diretora, pedagoga, professoras e famílias que contribuíram de forma significativa para a realização da pesquisa de campo.

Acreditamos que a educação sozinha não
transforma a sociedade, sem ela tampouco a
sociedade muda.

Se a nossa opção é progressiva, se estamos
a favor da vida e não da morte, da equidade
e não da injustiça, do direito e não do
arbítrio, da convivência com o diferente e
não de sua negação, não temos outro
caminho se não viver a nossa opção.

Encarná-la, diminuindo, assim, a distância
entre o que dizemos e o que fazemos.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho trata da participação da família em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Campo Largo. O estudo surgiu da preocupação de que muitas famílias não mantêm um contato direto com a escola de seus filhos. Em vista disso se trouxe o seguinte problema: Como se dá a participação da família em uma instituição de Educação Infantil da rede pública do município de Campo Largo? Tendo como objetivo geral: Conhecer a participação da família em uma instituição de educação infantil da rede pública do Município de Campo Largo. Como objetivos específicos: analisar referências teóricas que abordam a relação família/instituição no desenvolvimento integral da criança e na construção de valores; Investigar a relação entre família e instituição propostas pelas legislações da Educação Infantil; verificar que estratégias são utilizadas para aumentar a participação das famílias na instituição pesquisada; conhecer os pontos de vistas dos profissionais e das famílias da instituição pesquisada sobre a relação instituição/família. O trabalho discute a participação da família na educação escolar dos filhos: uma função explicitada na legislação brasileira; e a participação da família na escola, sob o olhar dos teóricos. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, com pesquisas bibliográficas com autores que abordam o tema e em documentos que tratam dessa parceria, além de uma pesquisa de campo com aplicação de questionários com a diretora, pedagoga, professoras e famílias de uma instituição de educação infantil. Com a pesquisa, percebeu-se que todos os envolvidos da instituição compreendem e consideram importante o estabelecimento de uma parceria entre família e instituição para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de valores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Parceria. Família. Instituição.

LISTA DE GRÁFICOS

FIGURA 1- GRÁFICO REFERENTE À PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS.....	31
FIGURA 2- GRÁFICO REFERENTE À DIFERENÇA NO APRENDIZADO.....	32
FIGURA 3- GRÁFICO REFERENTE ÀS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS.....	33
FIGURA 4- GRÁFICO REFERENTE À OPINIÃO DAS FAMÍLIAS.....	34
FIGURA 5- GRÁFICO REFERENTE À JUSTIFICATIVA DAS FAMÍLIAS.....	34
FIGURA 6- GRÁFICO REFERENTE AOS MOMENTOS QUE PARTICIPAM.....	36
FIGURA 7- GRÁFICO REFERENTE ÀS DIFICULDADES E FACILIDADES.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS FILHOS: UMA FUNÇÃO EXPLÍCITA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	12
3	A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA SOB O OLHAR DOS TEÓRICOS	18
4	METODOLOGIA	26
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DE PESQUISA	27
4.2	LEVANTAMENTO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.2.1	Pesquisa com a diretora do Centro Municipal de educação Infantil.....	28
4.2.2	Pesquisa com a pedagoga.....	39
4.2.3	Pesquisa com as sete professoras.....	31
4.2.4	Pesquisa com as famílias.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como tema: A participação da família em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Campo Largo

Percebe-se que muitas vezes os pais deixam seus filhos na instituição por um longo período do dia para que sejam educadas e cuidadas; no entanto, em muitos casos, e por várias razões, nem conhecem o nome dos professores. Essa experiência como professora de educação infantil criou o desejo e o interesse em pesquisar o assunto sobre a participação da família na educação escolar dos filhos, tendo como universo da pesquisa o próprio ambiente de trabalho da pesquisadora.

A questão norteadora desta pesquisa traz o seguinte problema: como se dá a participação da família em uma instituição de Educação Infantil da rede pública do município de Campo Largo? Justifica-se que esta pesquisa é de relevância, visto que a educação infantil deixou de ser apenas assistencialista, para fazer parte da fase inicial da educação básica. Esta faixa etária, até os 5 anos é de grande importância para aquisição de conhecimentos e valores que serão levados para a vida toda, sendo imprescindível a parceria entre a instituição e a família na busca do desenvolvimento integral da criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96 no seu Artigo 12, traz o seguinte: “Os estabelecimentos de ensino respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.” (BRASIL, 1996)

Em virtude desse estabelecido, cabe ao profissional de educação infantil planejar práticas que envolvam mais as famílias na educação de seus filhos, trazendo os pais para dentro da instituição fazendo com que tenham conhecimento das práticas pedagógicas e rotina, além de possibilitar aos professores conhecer melhor as experiências vivenciadas por seus alunos fora da instituição.

Seguindo essas propostas, esta pesquisa teve como objetivo geral: Refletir sobre a participação da família em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Campo Largo. E como objetivos específicos: analisar referências teóricas que abordam a relação família/instituição no desenvolvimento integral da criança e na construção de valores; verificar que estratégias são

utilizadas para aumentar a participação das famílias na instituição pesquisada; e conhecer os pontos de vistas dos profissionais da educação e das famílias sobre a importância da parceria.

Os autores que sustentaram as teorias desta pesquisa foram: Mario Sérgio Cortella¹, Isabel Parolin², Esther Cristina Pereira³. Esses tratam em seus livros sobre a importância das famílias e escolas manterem um bom relacionamento e parceria na educação das crianças. Connel; Ashenden; Kessler; et al, discutiram sobre a limitação que os pais têm em saber o que está acontecendo dentro das salas aulas, das salas dos professores e dos pátios de recreio.

Além desses, foram utilizadas teses apresentadas sobre esse tema de Lúcia Aparecida Parreira (Pós-graduação, Doutorado em Serviço Social), Ana Tereza Marques da Silva (Doutorado em Educação), Elisângela Cristina Guarido (Graduação em Pedagogia) e Bianca de Jesus Gatti (Graduação em Pedagogia).

O estudo foi realizado por meio de pesquisas em fontes bibliográficas e documentais, além de uma pesquisa de campo em uma instituição de Educação Infantil da rede pública do município de Campo Largo. Dentro desta pesquisa foram aplicados questionários como instrumentos para a coleta de dados sobre as opiniões dos profissionais da educação e famílias, acerca do tema.

Este trabalho está organizado em três capítulos, sendo que no primeiro aborda a participação da família na educação escolar dos filhos: uma função explicitada na legislação brasileira, garantindo o direito da criança a ter apoio da sua família e de sua instituição de ensino para seu desenvolvimento integral. Os documentos analisados foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e a Constituição Federal do Brasil (1988).

O segundo capítulo trata da participação da família na escola sob o olhar dos teóricos, no sentido de que é necessário repartir a educação entre família e escola; a família inicia com a construção de valores, mas os professores também ajudam nos valores éticos no dia a dia em sala de aula, bem como a escola ensina

¹ Filósofo, escritor e professor, mestre e doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).

² Bacharel em Pedagogia, especialista em Psicodrama e Psicopedagogia e Mestre em Psicologia da Educação.

³ formada em Pedagogia e Psicopedagogia e pós-graduada em Administração pela PUC-PR.

os conteúdos e a família deve ajudar em casa, porque mesmo sendo duas instituições diferentes, a criança é a mesma, por isso a importância da parceria da família com a escola já que atualmente as crianças vão cedo para as creches e pré-escolas.

No terceiro capítulo tem-se a metodologia com o levantamento dos dados e análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo, mostrando as respostas dadas pelos profissionais da instituição bem como das famílias nas três questões do questionário aplicado.

2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS FILHOS: UMA FUNÇÃO EXPLÍCITA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Sabe-se que a criança é um sujeito de direitos, com regras estabelecidas culturalmente que objetivam o bem-estar individual e coletivo da sociedade em que está inserido. Seguindo isso, este capítulo tem a finalidade de refletir e analisar os direitos da infância brasileira propostos na legislação, focando nas concepções de parceria família-instituição de ensino.

A Constituição Federal, Lei fundamental e suprema do país, promulgada em 05 de outubro de 1988, sendo considerada o auge do processo de redemocratização brasileira. E como relatado na própria Constituição, esse documento é destinado “a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça” (BRASIL, 1988).

Essa Constituição garante o acesso à Educação Infantil como um direito de toda criança e enfatiza em seu capítulo III, seção I a responsabilidade do Estado e da família na educação das crianças.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Segundo essa Lei, a família, o Estado e a sociedade tem o dever de zelar pela infância, considerando a criança como sujeito público e social de direitos, como representado no Capítulo VII.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Portanto, a Constituição Federal apresenta em seus artigos a importância da família e do Estado atender, educar e proteger as crianças, garantindo o respeito aos seus direitos enquanto cidadão brasileiro.

Ao se deparar com os documentos que regem a educação brasileira e da vida dos cidadãos, percebe-se que o tema participação da família nas instituições de

ensino está presente neles, propondo que ambas caminhem sempre juntas em busca do desenvolvimento da criança.

Ao analisar a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei nº 9394/96, percebe-se que seus artigos já iniciam com a definição de educação propondo que esta seja desenvolvida tanto na família como nas instituições de ensino e em outros lugares.

Vejamos no seu Art. 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Nesse documento, na seção denominada “Da Educação Infantil” tem-se o Art. 29 que reconhece o papel educativo das instituições de educação infantil bem como sua importância para o desenvolvimento da criança complementando o ensino da família.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Especificamente tratando da participação da família nas instituições, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sob nº 9394/96, traz em seu Art. 12 as questões que envolvem todos os níveis de ensino, mostrando as responsabilidades das instituições em proporcionar momentos em que as famílias possam conhecer suas propostas pedagógicas.

Assim:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (BRASIL, 1996).

Percebe-se que neste documento há grande preocupação acerca do atendimento às crianças visando contribuir para o seu desenvolvimento integral, bem como o enfoque que é dado em relação às famílias e instituições estarem juntas em busca da melhor educação.

Outro documento analisado é o Estatuto da Criança e do Adolescente, fruto da Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, que é vinculado ao tratamento social e legal que as crianças e adolescentes devem ter, além de dispor sobre a proteção integral. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) estabelece que é dever da família, comunidade, sociedade e poder público assegurar os direitos à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária.

Esse documento também define em seu Artigo 23, que a família deve conhecer toda proposta pedagógica da instituição que seu filho frequenta bem como participar ativamente da construção das propostas educacionais, “Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.”.

Mas nem sempre isso ocorre como questiona Silva⁴ (2011) “As famílias são cientes do processo pedagógico das escolas? Como os pais participam das propostas educacionais? Eles são convidados?” (p. 67). Se vê que é necessário às instituições convidarem as famílias a participarem e a conhecerem suas propostas, possibilitando o contato dos pais com os professores e com outros pais para uma troca de experiências e valores que contribuirá para o desenvolvimento da criança.

Quanto ao Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, proposta didático/metodológica que visa apontar metas que deverão contribuir com o desenvolvimento integral da identidade das crianças, para estas crescerem como cidadãos com direitos reconhecidos, além de contribuir para que se cumpra o objetivo socializador desta etapa da educação. É como um guia para que os profissionais da área possam refletir acerca dos objetivos, conteúdos e orientações didáticas, respeitando os estilos pedagógicos e a diversidade cultural do Brasil, contribuindo para práticas educativas de qualidade.

No início desse Referencial Curricular já se percebe o enfoque na importância da participação da família, quando na “Carta do ministro”, escrita por

⁴ Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e Mestrado e Doutorado em Educação e Psicologia pela Universidade de São Paulo (2006 e 2011).

Paulo Renato Souza, Ministro da Educação e do Desporto desse período, é explicitado o que segue.

Esperamos que os esforços daqueles que participaram dessa empreitada, em nome da melhoria da educação infantil, possam reverter em um enriquecimento das discussões pedagógicas no interior de cada instituição, subsidiando a elaboração de projetos educativos singulares, em parceria com as famílias e a comunidade. (BRASIL, 1998).

Adiante dessa apresentação, também é citado o envolvimento da família, relatando que o Ministério da Educação e Cultura coloca o Referencial à disposição dos profissionais para que possam utilizá-lo em seu trabalho cotidiano, realizando consultas, anotações e discutindo-o com os outros profissionais e com os familiares das crianças. A apresentação termina colocando que os volumes deste documento visam contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas educativas considerando a diversidade de etnias, religiões, gêneros, cultura e classe social das crianças de todo o Brasil, ajudando assim na “construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país.” (BRASIL, 1998, p. 7).

No decorrer do documento tem-se um título específico denominado “Parceria com as famílias”, o qual destaca que considerando as características da faixa etária das crianças e as necessidades para a construção de uma sociedade democrática e pluralista aponta-se a importância de ter uma atenção voltada a relação entre famílias e instituições. Além de colocar que atualmente não existe apenas um modelo de família, mas vários e que devem ser respeitados.

Já no título “Estabelecimento de canais de comunicação”, tem-se que é necessário que a comunicação entre famílias e instituições ocorra de maneira planejada desde o início. Segundo esse Referencial, quanto menor é a criança mais importante é o diálogo com os professores, além de que é um fator de tranquilidade para os pais entrar na sala todos os dias e conversar um pouco com o professor de seu filho. O contato com os pais não deve ser apenas de maneira impessoal através da escrita, mas devem-se oportunizar encontros com os pais por meio de reuniões coletivas ou individuais.

Assim, as instituições precisam pensar em várias maneiras diferenciadas de envolver as famílias no processo educacional, atendendo as necessidades de ambas as partes.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) os pais devem ter acesso também à:

- filosofia e concepção de trabalho da instituição;
- informações relativas ao quadro de pessoal com as qualificações e experiências;
- informações relativas à estrutura e funcionamento da creche ou da pré-escola;
- condutas em caso de emergência e problemas de saúde;
- informações quanto a participação das crianças e famílias em eventos especiais. (BRASIL, 1998, p. 79).

A força do relacionamento são as trocas e o suporte recíprocos entre famílias e instituições. Os profissionais precisam dividir com os pais os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, bem como as informações importantes sobre as crianças por meio de comunicações regulares e organizadas.

Além das reuniões e conversas é possível integrar o conhecimento das famílias nas atividades e projetos realizados em sala de aula.

Os RCNEI mostram que:

Não só as questões culturais e regionais podem ser inseridas nas programações por meio da participação de pais e demais familiares, mas também as questões afetivas e motivações familiares podem fazer parte do cotidiano pedagógico. Por exemplo, a história da escolha do nome das crianças, as brincadeiras preferidas dos pais na infância, as histórias de vida etc. podem tornar-se parte integrante de projetos a serem trabalhados com as crianças. (BRASIL, 1998, p. 79)

Desta forma, essa integração permite que os professores conheçam mais a cultura e vivências das famílias e das crianças.

Mais adiante, a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, objetivando-se orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

Esse documento já inicia com uma colocação importante referindo-se que, a instituição não caminha sozinha, ela precisa da participação da família desde a construção da proposta pedagógica, definindo-a como:

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e

cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (BRASIL, 2010, p. 13).

Ainda sobre a proposta pedagógica, tem-se que a instituição deve assumir “a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;” (BRASIL, 2010, p 17). Ou seja, deve-se compartilhar com as famílias tudo que é vivenciado pela criança dentro da instituição, bem como complementar os cuidados e a educação que a criança já traz de casa e de sua cultura.

Portanto, ao analisar essas legislações, percebe-se que está clara a importância da parceria família e instituição de educação infantil, e que cada uma deve estabelecer suas formas mais adequadas para aumentar essa participação, visando sempre o desenvolvimento integral das crianças bem como a busca pela educação de qualidade.

No próximo capítulo será discutida a participação da família na escola sob o olhar dos teóricos.

3 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA SOB O OLHAR DOS TEÓRICOS

Ao discutirmos a participação da família na vida escolar dos filhos, partimos do pressuposto de que na maioria das vezes isso se resume em reuniões de pais, festas e celebrações, ou reuniões individuais para resolver algum "problema" da criança. Não se efetiva uma participação verdadeira no processo de ensino/aprendizagem, visto que as famílias, muitas vezes não conhecem as atividades pedagógicas dos seus filhos, e o professor, por sua vez, não conhece as experiências, a rotina e costumes das crianças fora da instituição. O relacionamento entre esses dois contextos é relevante para que se conheça melhor a criança, se estabeleça critérios educativos comuns, discutam-se modelos de intervenção e de relação.

A prática nos mostra que por diversos motivos, muitas vezes os pais têm pouca oportunidade de conhecer o que possa acontecer em diversos ambientes da escola, isso acaba gerando desinteresse.

Segundo Connel; Ashenden; Kessler; et al⁵ (1995):

Os pais têm oportunidades realmente limitadas de saber o que está acontecendo dentro das salas de aula, das salas de professores e dos pátios de recreio. Seus filhos podem lhes contar muito, ou pouco. Se muito, naturalmente, é filtrado por aquilo que a criança julga adequado para os ouvidos de seus pais. Se pouco, a maioria dos pais tem apenas poucos contatos com os professores, discussões casuais com outros pais ou crianças na vizinhança, histórias contadas pelos irmãos e boletins escolares, para completar o quadro. (1995, p. 49)

Em relação ao conhecimento dos professores sobre as famílias, o número é ainda mais reduzido, Connel, Ashenden, Kessler e Dowsett afirmam que:

Os professores têm certamente menos oportunidades de saber a respeito dos lares do que os pais a respeito das salas de aula. Afora muito fracas indicações que possam ser conseguidas nas noites de pais/professores, ou fichas de registro da escola (por exemplo, ocupação dos pais, geralmente desatualizadas), ou conversas na sala dos professores, o único meio que um professor regular tem de saber é se o aluno fala a respeito de sua família na aula ou em conversa com ele. (1995, p. 50).

⁵ CONNELL ensina Sociologia na Macquarie University; ASHENDEN ocupou várias posições acadêmicas e trabalhou como escritor e consultor autônomo, inclusive consultor ministerial da Ministra as Educação Susan Ryan; KESSLER trabalha no Setor de Literatura para Adultos no Departamento de Ensino técnico e Supletivo da New South Wales; DOWSETT é pesquisador em educação no Setor de Educação para Adultos Migrantes da New South Wales.

A família é extremamente importante para o desenvolvimento das crianças, mas atualmente a necessidade de pais e mães trabalharem o tempo todo faz com que as famílias passem a responsabilidade dos cuidados com os filhos para as escolas e instituições de educação infantil.

Segundo Cortella (2014) muita gente confunde educação com escolarização, em que educação é a formação de uma pessoa e escolarização é uma parte da educação, sendo assim, os professores ajudam as famílias na educação fazendo a escolarização de seus filhos. A tarefa da educação dos filhos é primeiramente da família e de forma secundária do poder público, e se a família não fizer sua parte a escola não conseguirá cumprir com tudo. Por isso, segundo esse autor, é necessário repartir a educação entre família e escola, a família inicia com a construção de valores, mas os professores também ajudam nos valores éticos no dia a dia em sala de aula, bem como a escola ensina os conteúdos e a família deve ajudar em casa, porque mesmo sendo duas instituições diferentes, a criança é a mesma.

Para Cortella (2014), a construção de valores não é tarefa isolada apenas da escola ou da família, porque o projeto educativo deve ser coletivo e não individual, ele se realiza a partir de uma parceria entre escola e família. Ou seja, se a escola ou a família buscarem isso isoladamente não terão sucesso, pois a criança não está o tempo todo com a família nem o tempo todo na escola. Com isso exige-se uma parceria estratégica, envolvendo a família no projeto pedagógico. Para esse autor, “A criança é a mesma, então é nela que é preciso pensar, como o ponto de contato entre a Escola e a família.” (CORTELLA, 2014, p. 106).

Ainda segundo Cortella (2014), somente uma consistente parceria entre família e escola pode dar conta de ensinar os valores, além da formação cívica, sexual, religiosa, ética, entre outras. “É preciso que em ambas as dimensões haja humildade pedagógica para se saber que nem sempre, sozinho, se sabe o que fazer,” (p. 99).

Sobre a construção de valores, Parolin (2010) afirma que:

Antigamente, a tarefa de construir valores e atitudes era exclusivamente da família. Hoje, as crianças vão cedo para as creches, berçários e escolas de Educação Infantil, originando uma nova filosofia para os educadores e para a escola, que é a grande parceira da família. (p. 46).

Corroborando com as afirmações de Parolin (2019), Cortella (2014) traz a

questão relacionada à disciplina e valores, diz ele, que muitos pais estão perdidos em várias coisas, e se enfraquecem em relação aos filhos, trazendo o problema para a escola em que os professores serão os primeiros a dar ordem. É preciso estabelecer uma parceria também com as famílias, fazendo a formação de pais e mães que estão desorientados e não dominam algumas coisas do dia a dia. Os professores sozinhos não conseguirão enfrentar os conflitos de sala de aula, nem só a escola dará conta, deve ser alunos, professores, funcionários e pais. Uma sugestão dada por esse autor é de organizar com insistência encontros de pais e professores para trazer o tema em debate.

Para Pereira⁶ (2004) a relação escola/família, na construção de valores, pode se dar da seguinte forma:

A escola percebe que muitas vezes a família não consegue trabalhar com os valores em casa deixando-os de lado. As escolas podem realizar encontros e reuniões com os pais para mostrar o que pode e deve ser feito. Os pais já estão atentos a este processo e começam a interagir e procurar a escola como parceira. (p. 66)

Pereira (2004) em seu livro “Escola e Família uma parceria que dá certo”, relata que os professores precisam lidar e coordenar em sala com distúrbios emocionais, de aprendizagem, disciplina e falta de limite, mas é fora de sala que esse processo deve ser completado. Se a família não continuar o trabalho que a escola faz, a criança dificilmente terá um referencial para seguir, pois na escola se aprende uma coisa e em casa se faz outra. A família precisa de ajuda e cabe à escola interagir e fazer com que participem, tragam seus problemas e achem soluções. “A proximidade da família e da escola garante um porto seguro para as crianças.” (PEREIRA, 2004, p.37). Segundo esta autora, é essencial que a escola saiba sobre os problemas que as famílias enfrentam para que se prepare o professor para ajudar o aluno a enfrentar a situação.

Pereira afirma que a escola é quem respalda o trabalho da família, assim:

⁶ Formada em Pedagogia e Psicopedagogia e pós-graduada pelo Programa de Desenvolvimento de Executivos da PUC-PR em Administração.

Os pais devem procurar uma escola que tenha a mesma linha de pensamento, que utiliza-se da mesma linguagem, enfim, que tenha os mesmos objetivos - proporcionando assim uma educação de qualidade. Escola e família devem falar a mesma linguagem. É preciso resgatar a família para uma construção coletiva de conhecimento na formação ética do aluno. (2004, p. 66).

De acordo com essa autora, a educação dá certo quando a família está perto, e acompanha seus objetivos e projetos. Quando ela fica aliada ao projeto da escola, o objetivo é alcançado. "Se a família não está junto à escola, é muito complicado de se trabalhar. São caminhos antagônicos, que não chegarão a um único objetivo." (PEREIRA, 2004, p. 66).

A escola, na maioria das vezes percebe que a família não consegue trabalhar sobre os valores e acabam deixando-os de lado. Pereira (2004), afirma que a escola pode realizar reuniões com os pais para ajudar e mostrar como fazer; assim, os pais começam a procurar mais a escola como parceira na educação dos filhos. Outro fator importante da escola segundo essa autora é de comunicar aos pais tudo o que se passa com os filhos em sala de aula, pois são os professores que passam a maior parte do dia com eles, assim, a escola deve ser perspicaz em identificar o problema e mostrar soluções.

Assim como afirma Pereira (2004)

Inevitavelmente traçamos dia após dia novos rumos. Temos que refletir nosso papel na educação, os valores e conceitos, a interação com o outro e com o mundo na busca de conhecimentos. A pesquisa e o diálogo demonstram que a parceria escola e família numa educação participativa torna o aluno um cidadão consciente de seus atos e responsável por sua vida. (p. 16)

As famílias precisam compreender que sua participação na rotina escolar, acompanhando o desempenho dos filhos e a atuação dos professores pode ajudar em um melhor aproveitamento escolar. E, além disso: "A partir do momento em que a escola, o pai e a mãe falarem a mesma linguagem e os valores forem semelhantes, a criança irá aprender sem grandes conflitos e não jogará a escola contra os pais e vice-versa". (GUARIDO⁷, 2003, p. 19). Família e escola precisam entender que ambas caminham em busca de um mesmo objetivo, o de desenvolver a criança integralmente, de construir nela valores e conhecimentos que ela utilizará

⁷ Licenciatura em Pedagogia na Universidade Tuiuti do Paraná.

para a vida toda.

Como diz Parolin (2003), citado por Parreira⁸ (2013, p. 103).

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem as suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (p. 99).

Essa autora mostra que existe um conflito entre escola e família, em relação a princípios e metodologias. A família e a escola devem seguir juntas como espaços de desenvolvimento e de exercício da cidadania. Segundo Parreira (2013) quando a escola conhece a realidade social e familiar da criança, a equipe será capaz de "compreender e de respeitar a família do aluno em sua singularidade, demonstrando respeito às diferentes situações organizacionais." (p. 107).

Portanto, vemos que a família e a escola são complementares ao sistema educativo, cada uma tem sua função em educar e nenhum pode substituir o outro. Segundo Gatti⁹ (2012), o sucesso escolar inicia-se em casa, pois a criança é reflexo do que aprende e vivencia na família, e a família deve interessar-se pela criança, em ouvir o que ela tem a dizer sobre o que se passa no tempo em que está dentro de uma instituição de educação.

Já a escola precisa organizar-se para acolher as famílias, abrindo espaço para discussões de como atingir os objetivos de sua proposta pedagógica, bem como sobre o cotidiano escolar das crianças. Escola e família são instituições diferentes, mas com objetivos convergentes. Sendo assim, uma precisa da outra.

Souza (2009) citado por Gatti (2012), afirma que:

...é importante destacar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, simplesmente basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa, e que seja sempre em nome da educação da criança. A escola não funciona sozinha e isolada, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças. (GATTI, 2012, p.36).

Com isso, vemos que é necessário abrir espaço para que famílias frequentem mais o ambiente e escolar e sintam-se a vontade nele. E que

⁸ Doutora em Serviço Social pela UNESP de Franca/SP.

⁹ Formada em Pedagogia pela Faculdade Cenecista de Capivari – CNEC.

professores aproveitem essa oportunidade para conhecer melhor o contexto social e familiar em que seus alunos vivem. Contribuindo assim para uma educação de qualidade e que possibilite sanar as dificuldades vivenciadas no cotidiano tanto da sala de aula como dentro da própria casa de cada criança.

Assim, como afirma Pereira (2004):

Se todos estiverem imbuídos e confiantes na parceria, se os professores acreditarem que podem contar com os pais e a família ter a escola como real parceiro, com certeza teremos a educação que todos sonhamos. Dentro desta intenção de mundo, ser feliz é a melhor maneira de criarmos um ambiente propício para a aprendizagem. Com a escola e a família tendo como objetivo central a felicidade do aluno-filho, todo o processo educacional e de formação da criança e do adolescente será desencadeado com mais tranquilidade. O processo se dá com maior naturalidade. Os resultados são extremamente positivos. (p. 69).

Sendo assim, segundo essa autora, quando se fala em parceria, deve-se saber que o objetivo principal da escola e da família é a formação integral do aluno, sendo preciso ajudar em sua autonomia, aprendizado de vida e principalmente em torná-lo um ser humano feliz.

No que diz respeito à participação e integração escola/família temos como exemplo para os dias atuais, a Instituição de educação Infantil na cidade de Reggio Emilia, situada no norte da Itália. Seu sistema de educação para a primeira infância é aclamado como um dos melhores do mundo.

É explícita a parceria entre pais, educadores e crianças; o qual surgiu a partir de um movimento com a colaboração dos pais em 1945-46 após a Segunda Guerra Mundial, como afirma Edwards¹⁰, Gandini e Forman¹¹ (1999) “Foi nesse período que, em localidades com uma forte tradição de iniciativa local, surgiram tentativas espontâneas para o estabelecimento de escolas coordenadas pelos pais” (p. 32). Sendo que nos anos 50 educadores como Loris Malaguzzi¹² e pais se conscientizaram de que precisavam de uma educação melhor para os pequenos. E em 1963 tem-se a primeira escola municipal para crianças pequenas.

¹⁰ Professor de estudos da família na Universidade de Kentucky.

¹¹ Professor de Educação na Universidade de Massachusetts, Amherst.

¹² Loris Malaguzzi Pedagogo italiano que dedicou sua vida ao estabelecimento de uma comunidade didática. Idealizador da abordagem Reggio Emilia.

Segundo Edwards, Gandini e Forman (1999), as pré-escolas municipais de Reggio Emilia mostram uma excelente combinação de qualidade nos relacionamentos com as famílias. Afirmam que o interesse da família pelos trabalhos das crianças ajuda a aumentar o envolvimento dos pais na aprendizagem dos filhos, e aprofunda o entendimento que os adultos têm sobre a aprendizagem que ocorre nos primeiros anos de vida. Outro fator importante é a abordagem de currículo, em que as características e interesses de cada criança são examinados. Para as práticas pedagógicas tem-se o encontro diário dos professores e o encontro semanal de toda a equipe incluindo a família, para discutirem e planejar, garantindo que o conhecimento de cada criança seja observado e compartilhado.

A troca de ideias e habilidades entre família e professores ajuda num novo modo de educar, e contribuem para que os professores não vejam a participação da família como uma ameaça, mas como uma forma de companheirismo e integração de diferentes conhecimentos. É necessário mesmo antes da criança ir à escola que se ofereça oportunidades para que pais e professores possam interagir.

Segundo Silva (2011), é já na primeira reunião de pais que os educadores mostram que a escola é um fazer junto, informando sobre as organizações de tempo, espaço, os valores e filosofia. Os pais por sua vez, relatam expectativas, anseios, tiram dúvidas e falam sobre seus filhos.

Silva (2011) esclarece que:

Em Reggio Emilia, os pais têm direito de serem informados, escutados e ajudados a superar as dúvidas do início do convívio com a instituição. Os pais começam a compartilhar e a confrontar as próprias ideias, saberes e teorias educativas com as da escola e de outros pais. É uma troca que não termina quando passa o período de adaptação; ao contrário, enriquece-se e torna-se mais complexa durante as outras ocasiões de encontro, como, por exemplo, nos encontros de grupo. (p. 101)

No livro “As cem linguagens da Criança- A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância”, de Edwards, Gandini e Forman (1999) citam-se várias situações para a efetiva participação dos pais, que segundo a sugestão de Malaguzzi estão assim apresentadas: encontros no nível de sala de aula individual, em que os professores e pais se reúnem para conversar sobre assuntos relacionados ao grupo de crianças daquela sala, e devem ocorrer em pelo menos cinco ou seis vezes durante o ano; pequenas reuniões em grupo quando os professores se reúnem com um número menor de pais para uma discussão mais

Íntima sobre as necessidades e problemas das famílias e crianças; há também conversas individuais entre pai-mãe/professor, para tratar de problemas relacionados a uma determinada família ou criança; reuniões envolvendo um tema específico, conduzidas pelos pais e educadores; encontros com um especialista, como uma palestra ou mesa redonda podendo envolver outras escolas; sessões de trabalho, pais e professores se juntam para construir móveis, decorar o espaço, entre outros para a melhoria da escola; laboratórios, encontros de pais e professores para adquirirem técnicas, como origami, marionetes, entre outros; feriados e celebrações, envolvendo as famílias como em aniversários das crianças, fim do ano letivo, etc. Outras possibilidades para encontros, passeios na cidade, piqueniques, “um dia na escola” para que um pai ou mãe passe o dia na classe do filho. (p. 110)

Percebe-se que há um sentimento de responsabilidade coletiva na educação das crianças como cita Silva (2011):

Os educadores, conscientes de seus papéis como problematizadores de conhecimentos e mediadores de cultura, dialogam com os pais e partilham projetos educacionais. As famílias, também produtoras de cultura e aprendizagem, e cientes de suas obrigações, valorizam a escola e contribuem para o processo escolar integrado. A difícil tarefa de construir e manter a parceria família-escola é realizada diariamente, com a intenção maior de garantir o bem-estar da criança e a qualidade do atendimento. (p. 107)

Assim como em Reggio Emilia, vemos que a participação das famílias nas instituições de educação infantil é importante para o ensino e aprendizagem bem como para o desenvolvimento integral da criança.

Afirma Pereira (2004), a proximidade da família com a escola é fundamental, e de extrema necessidade, pois ambas tem o objetivo comum de educar e fazer a criança progredir. Ambas buscam o bem estar da criança e seu preparo para a vida. E quando escola e família conseguem estabelecer essa parceria, o resultado acontece de forma crescente.

Portanto, vemos que o tema é abordado por vários autores e que todos consideram que a parceria família e escola contribuem muito para uma educação de qualidade e que vise o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Percebe-se que em Reggio Emilia essa parceria se faz numa constante presença e com resultados em nível de excelência.

No próximo capítulo será apresentada a metodologia da pesquisa.

4 METODOLOGIA

Este trabalho envolveu pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Campo Largo.

A pesquisa de campo tem a característica do tipo estudo de caso que segundo Goldenberg¹³(1997), citado por Araújo¹⁴ (2013), é uma análise mais completa com o objetivo de compreender a unidade social como um todo, sendo um indivíduo, família ou comunidade. Outra definição é a do autor Yin¹⁵ (2005) citado por Araújo (2013):

O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que não são incluídas no repertório de um historiador: a observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas nele envolvidos (YIN, 2005, p.26).

Para realizar esta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados, quatro questionários diferentes, com três perguntas abertas.

O método do questionário segundo Gil (1999, p.128) citado por Chaer¹⁶, et al (2011, p. 260) pode ser definido como uma técnica de investigação que compõe uma quantidade de questões entregues por escrito às pessoas, objetivando conhecer as opiniões, sentimentos, expectativas, entre outros. Sendo assim, é uma técnica para coletar as informações da realidade. Esse autor ainda coloca algumas vantagens do questionário, sendo elas: possibilita atingir um grande número de pessoas, garante o anonimato das respostas, implicam menores gastos pessoais, as pessoas podem responder no momento que acharem melhor, e não expõe os pesquisadores à influência do entrevistado.

Sendo assim, com esta pesquisa buscou-se refletir sobre a participação da família em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Campo Largo. Analisar referências teóricas que abordam a relação família/instituição no desenvolvimento integral da criança e na construção de valores, bem como nas

¹³ Antropóloga brasileira, Doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

¹⁴ Professor, ator e pesquisador. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia.

¹⁵ Cientista social americano, Presidente da COSMOS Corporation, e estudioso em residência na Universidade Americana, conhecido por seu trabalho no estudo de caso.

¹⁶ É bacharelado pela Faculdade de Direito da Universidade de Uberaba.

legislações da Educação Infantil; além de verificar que estratégias são utilizadas para aumentar a participação das famílias na instituição pesquisada e conhecer a opinião dos profissionais e famílias da instituição sobre a importância de se ter uma parceria entre família e Centro Municipal de Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição de Educação Infantil localizada no município de Campo Largo-Paraná, mantida pela Prefeitura Municipal. Esta instituição atende aproximadamente 170 crianças de quatro meses a cinco anos de idade, em período integral, divididas em uma turma de berçário I, uma de berçário II, duas de maternal I, duas de maternal II, e duas de pré I. Seu horário de funcionamento é das 7h15min às 17h15min, os alunos são recebidos no portão pela diretora e algumas funcionárias, e na saída são entregues aos responsáveis pela diretora ou coordenadora.

Segundo o Projeto Político Pedagógico dessa instituição, as famílias atendidas procuram a instituição devido à necessidade dos pais trabalharem fora e não terem com quem deixar os filhos. A partir de uma pesquisa realizada para o Projeto Político Pedagógico, concluíram que apesar de serem famílias carentes, a maioria tem consciência da educação que querem para seus filhos. Ainda neste documento cita-se que os alunos fazem uso de uma agenda individual como elo importante de comunicação entre a Instituição e a família. Cita também que o Centro Municipal de Educação Infantil possui seu regimento interno, que esclarece todo o andamento da instituição e que os pais no ato da matrícula fazem uma leitura resumida dos pontos principais, e estando de acordo, assinam.

A instituição conta com uma diretora, uma pedagoga, dez professoras, nove auxiliares de Educação Infantil, duas estagiárias, cozinheiras e serviços gerais. Destes funcionários, o questionário foi entregue para sete professoras regentes de sala, com formação em Magistério ou Pedagogia, 1 diretora e 1 coordenadora pedagógica. Para conhecer a opinião dos pais das crianças matriculadas, foram enviados questionários para três famílias de cada sala, totalizando 24, e recebido de volta quinze questionários.

4.2 LEVANTAMENTO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.2.1 Pesquisa com a diretora do Centro Municipal de educação Infantil

Para refletir sobre a participação das famílias na instituição pesquisada, foi aplicado um questionário com a diretora contendo três perguntas, como segue:

1. A senhora considera que a participação da família em sua Instituição é satisfatória? Por quê?

RESPOSTA: Sim. Porque temos pais comprometidos com a educação dos filhos. Ainda temos famílias que são um pouco ausentes, mas a maioria participa e ajuda a instituição. A presença deles é fundamental para o bom andamento de toda a Instituição.

Segundo Silva (2011) essa presença dos pais deve se dar desde os primeiros momentos da criança na instituição, assim:

Nesse sentido, tanto a escola como as famílias precisam compartilhar ideias e anseios em função de um único objetivo: o cuidar e o educar. Ademais, considerando que os primeiros anos de vida da criança são fundamentais ao desenvolvimento subsequente do indivíduo, é importante que se construa desde o início do processo pedagógico uma parceria família-escola. (p. 85)

Ou seja, antes mesmo da criança começar a frequentar a instituição, a família deve conhecê-la bem.

2. Que momentos de integração escola/ família a Instituição proporciona?

RESPOSTA: A instituição está sempre de portas abertas aos pais, proporciona aos pais reuniões trimestrais, confraternizações nos eventos e parceria nas melhorias da instituição.

Relacionado a essa resposta, temos a ideia de Pereira (2004), que indica como exemplos para a participação dos pais, palestras, debates, reuniões, textos na agenda, entre outros. Além disso, diz esse autor: “É preciso que a escola mostre que

está aberta aos pais e esperando a participação deles. Com o tempo, você começa a notar que os pais respondem aos recados, participam. A educação flui de forma significativa.” (PEREIRA, 2004, p. 68)

3. Que estratégias são utilizadas para aumentar a parceria entre famílias e esta Instituição?

RESPOSTA: *Projetos como: Literatura, onde procuramos aproximar mais os pais dos filhos e incentivar o gosto pela leitura. Projeto Horta, onde os alunos levam hortaliças para casa para a “mamãe preparar.” E o mais importante é a forma de atender aos pais, sempre com disponibilidade e educação, tentando entender os pais e fazer com que eles entendam nossa forma de trabalho.*

Nessa resposta, a diretora enfatiza a forma de atender aos pais; seguindo isso, Silva (2011) afirma que para haver uma parceria, é necessário ter uma relação amigável e de confiança com os pais, e isso é construído no dia a dia, como na entrada e saída das crianças, no diálogo e na presença dos pais no espaço escolar.

4.2.2 Pesquisa com a pedagoga

Foi realizada também uma pesquisa com uma coordenadora pedagógica da instituição, esta trabalha em período integral, auxiliando a diretora, ajudando as professoras no planejamento, acompanhando o desenvolvimento das crianças, entre outras funções.

1. Qual é o seu ponto de vista em relação à importância da participação das famílias na instituição escolar?

RESPOSTA: *É importante a relação família e instituição, um tema de especial relevância no cotidiano das instituições escolares.*

É imprescindível que todos os envolvidos na instituição saibam da importância de se estabelecer uma parceria com as famílias, como mostra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 12:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (BRASIL, 1996).

2. As famílias costumam ter participação na construção da proposta pedagógica deste Centro Municipal de Educação Infantil?

RESPOSTA: *Sim, sempre que reformulamos a proposta pedagógica, através de questionário (pesquisas).*

Sabe-se que segundo Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a família deve participar da construção das propostas pedagógicas das instituições:

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (BRASIL, 2010, p. 13).

Segundo Cortella (2014), a criança não está o tempo todo só na escola, nem só com a família, por isso, é necessário o envolvimento da família no projeto pedagógico da escola. Não é o projeto pedagógico “da escola”, é “com a escola”.

3. As famílias buscam conhecer a filosofia e a proposta pedagógica desta instituição?

RESPOSTAS: *Algumas famílias.*

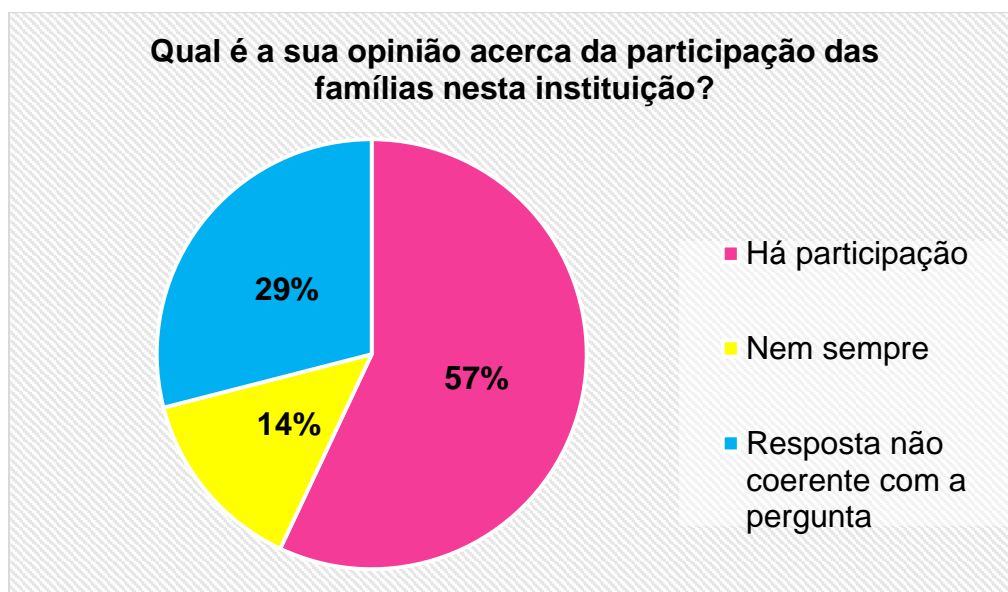
Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) os pais devem ter acesso à “filosofia e concepção de trabalho da instituição;” (BRASIL, 1998, p. 79).

4.2.3 Pesquisa com as sete professoras

A primeira questão colocada para as professoras foi:

1 Qual é a sua opinião acerca da participação das famílias nesta Instituição?
Obtiveram-se os seguintes resultados:

FIGURA 1- GRÁFICO REFERENTE À PARTICIPAÇÃO



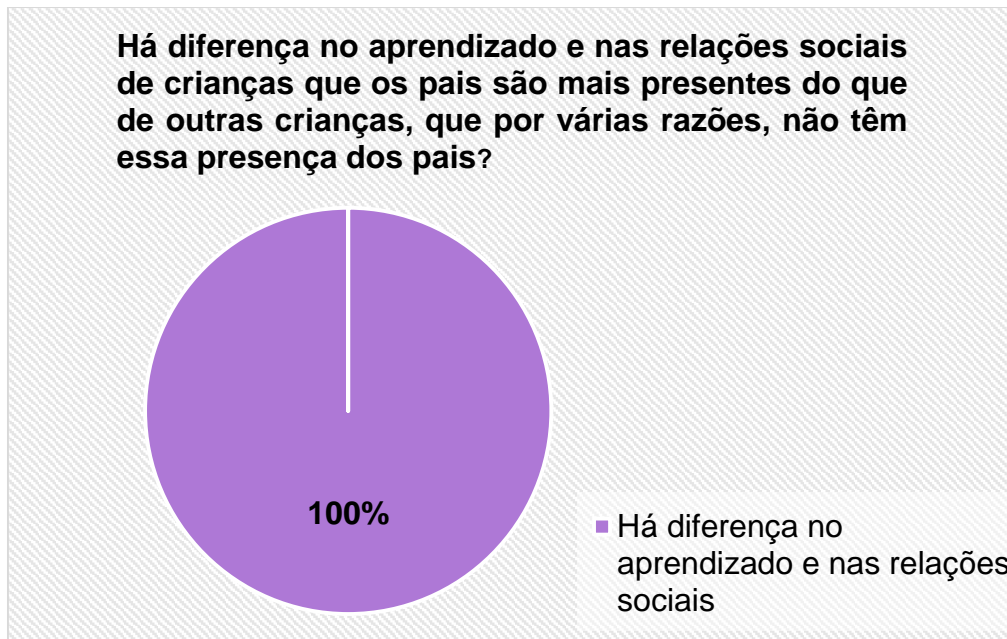
FONTE: Thais Wszоек, 2016.

Segundo as professoras, a maior parte das famílias participa da Instituição. A parceria escola-família é essencial no processo de educação, pois assim “o pai pode usar a escola e esta ter a família como apoio” (PEREIRA, 2004, p.68). E segundo esta autora, se todas as famílias percebessem a importância desta parceria, tudo seria diferente.

A segunda pergunta foi:

2 Há diferença no aprendizado e nas relações sociais de crianças que os pais são mais presentes, do que de outras crianças, que por várias razões, não tem essa presença dos pais?

FIGURA 2- GRÁFICO REFERENTE À DIFERENÇA NO APRENDIZADO



FONTE: Thais Wszoeck, 2016.

Todas as professoras responderam que percebem diferença no aprendizado e nas relações sociais das crianças que tem maior participação dos pais em sua educação. Essas crianças, segundo elas, apresentam maior segurança, são mais comunicativas e questionadoras, pois são mais estimuladas pelo acompanhamento dos pais.

Os pais segundo Parolin (2010) tem papel fundamental para o desenvolvimento de seu filho:

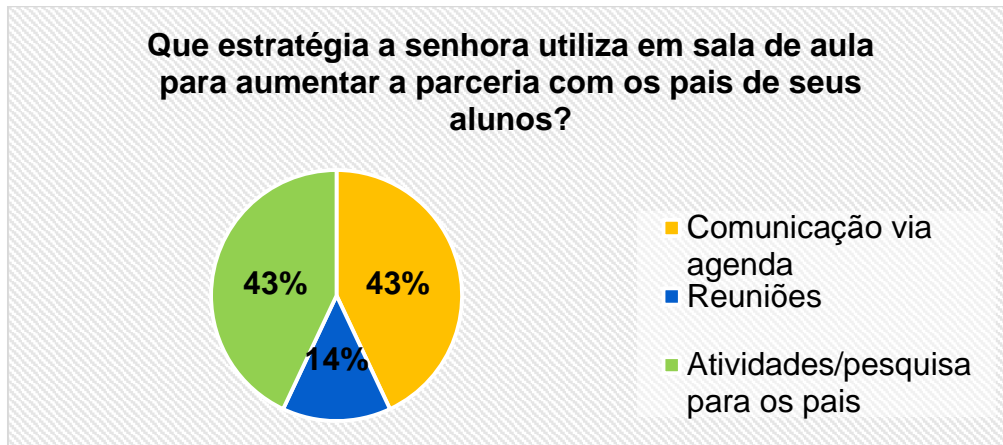
Cabe à família a tarefa de estruturar o sujeito em sua identificação, individualização e autonomia. Isso vai acontecendo à medida que a criança vive o seu dia a dia inserido em um grupo de pessoas que lhe dá carinho, apresenta-lhe o funcionamento do mundo, oferece-lhes suporte material para suas necessidades, conta-lhe histórias, fala sobre as coisas e os fatos, conversa sobre o que sente e pensa, ensina-lhe a arte da convivência. (p. 35)

Com isso, percebe-se que família e escola são complementares e segundo Gatti (2012), o sucesso escolar inicia-se em casa, pois a criança é reflexo do que aprende e vivencia na família.

O terceiro e último questionamento com as professoras foi:

3- Que estratégia a senhora utiliza em sala de aula para aumentar a parceria com os pais de seus alunos?

FIGURA 3- GRÁFICO REFERENTE ÀS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS



FONTE: Thais Wszoek, 2016

Para Silva (2011) é de grande importância que os professores proporcionem os mais diversos métodos para que os pais percebam que a participação deles contribui e muito para o desenvolvimento integral de seus filhos.

Mobilizar os pais, estabelecer com eles um intercâmbio de ideias e colocá-los a par da proposta educativa de seus filhos são aspectos fundamentais a serem considerados. Assim, de fato, transformamos a creche em um espaço vivo, curioso e participativo, a serviço das próprias crianças. (SILVA, 2011, p. 88)

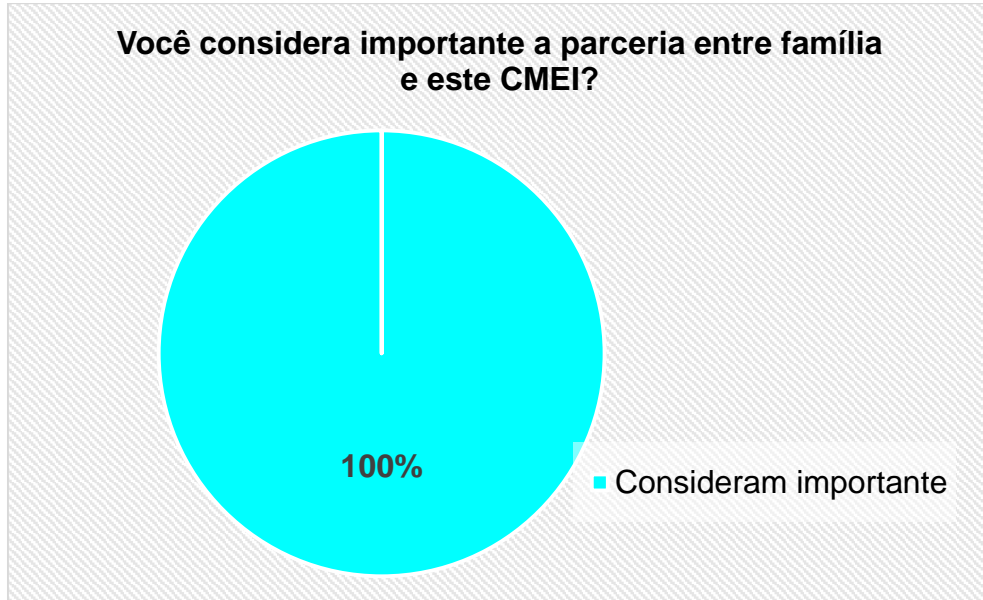
Apostar num bom diálogo com os pais é uma forma eficiente de conhecer melhor o que está por trás de cada criança. Guarido (2003) afirma que “As reuniões individuais entre pais e professores são essenciais ao processo de comunicação para que haja um melhor desempenho na educação da criança.” (p. 7).

4.2.4 Pesquisa com as famílias

No questionário realizado com as famílias de crianças matriculadas na instituição a primeira pergunta foi:

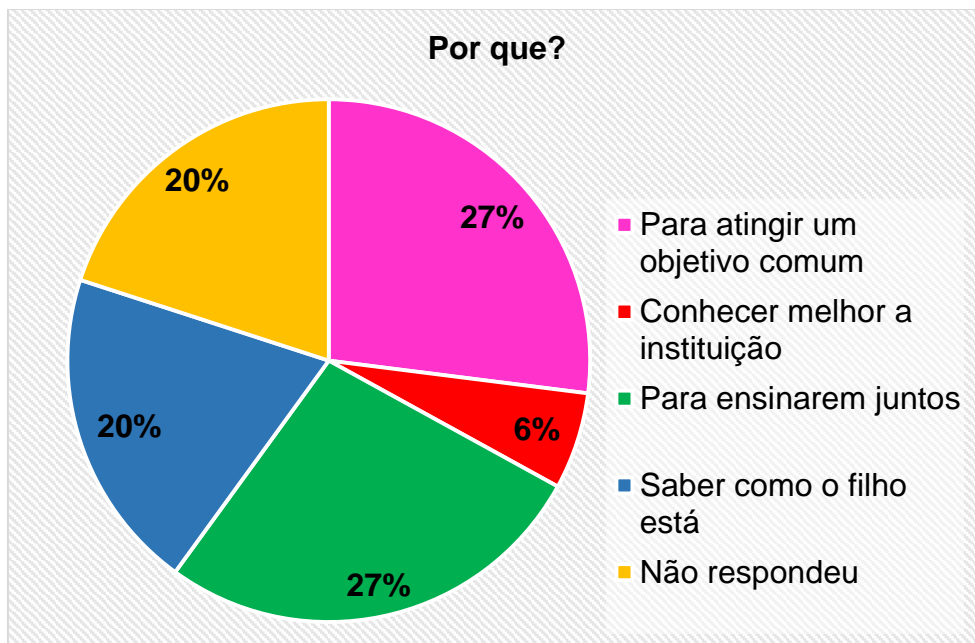
1 Você considera importante a parceria entre família e este CMEI? Por quê?

FIGURA 4- GRÁFICO REFERENTE À OPINIÃO DAS FAMÍLIAS



FONTE: Thais Wszoek, 2016.

FIGURA 5- GRÁFICO REFERENTE À JUSTIFICATIVA DAS FAMÍLIAS



FONTE: Thais Wszoek, 2016.

Todos os pais que responderam a essa pergunta afirmaram que consideram importante sua participação na instituição escolar de seu filho para ajudar em seu desenvolvimento, além de reconhecer que tanto eles como a instituição têm o mesmo objetivo. Com os pais cientes dessa importância, torna-se mais fácil estabelecer uma parceria de qualidade.

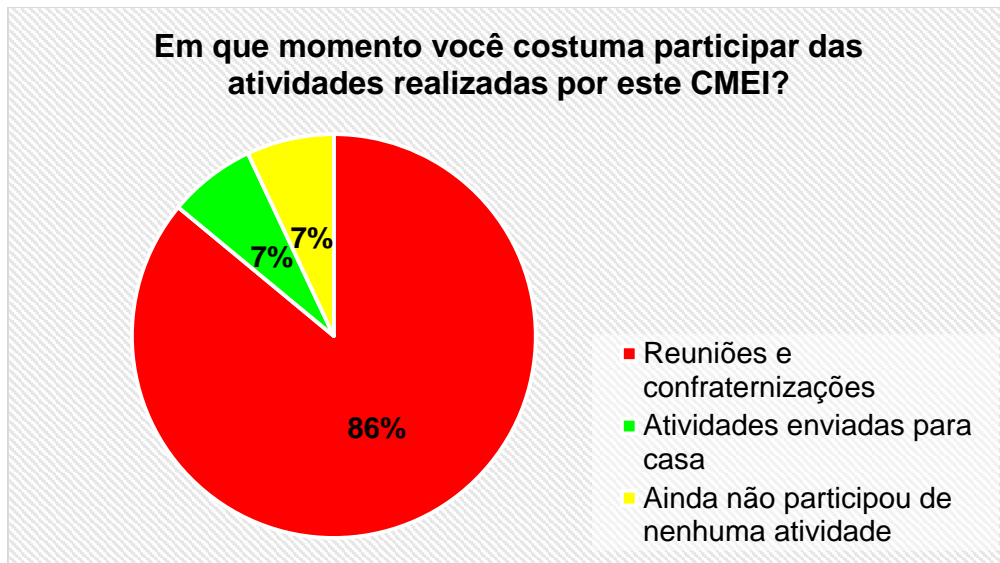
A Participação da família na rotina escolar dos filhos pode melhorar muito o seu desempenho. Pois, pais que participam do dia-a-dia das escolas e acompanham o desempenho dos filhos e também a atuação dos professores podem contribuir para um melhor aproveitamento escolar, sendo uma maneira dos pais conhecerem os professores e participam de reuniões frequentes. (GUARIDO, 2003, p. 4)

Viu-se que os pais percebem que eles e a instituição têm objetivos comuns na educação das crianças, e que um precisa ajudar o outro. Como afirma Cortella (2014), que tarefa da educação dos filhos é primeiramente da família e de forma secundária do poder público, e se a família não fizer sua parte a escola não conseguirá cumprir com tudo. Por isso, segundo esse autor, é necessário repartir a educação entre família e escola, a família inicia com a construção de valores, mas os professores também ajudam nos valores éticos no dia a dia em sala de aula, bem como a escola ensina os conteúdos e a família deve ajudar em casa.

A segunda pergunta foi:

2 Em que momento você costuma participar das atividades realizadas por este CMEI?

FIGURA 6- GRÁFICO REFERENTE AOS MOMENTOS QUE PARTICIPAM



FONTE: Thais Wszoeck, 2016

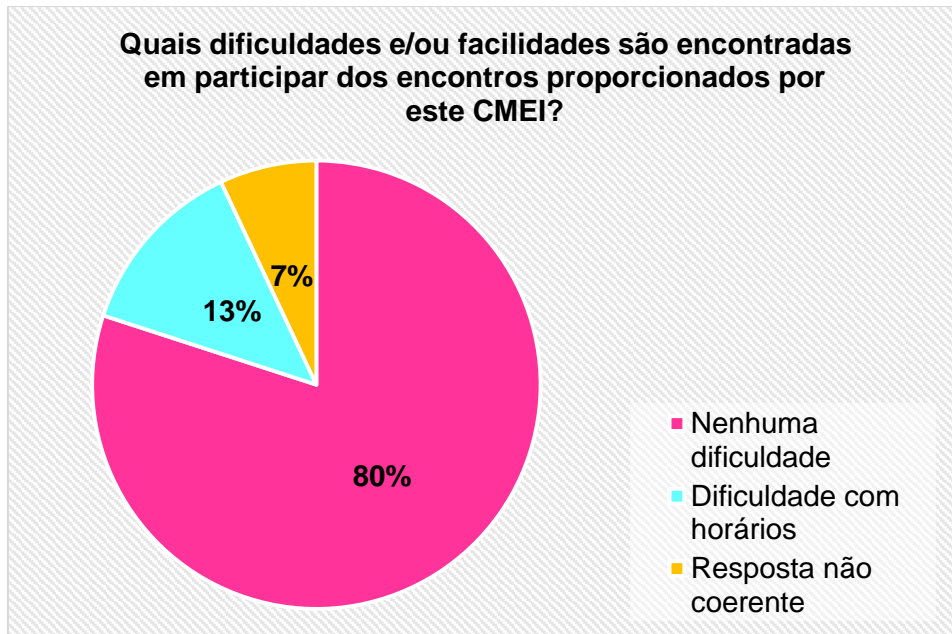
Percebe-se no gráfico que a maioria dos pais costumam participar das reuniões e confraternizações realizadas pela Instituição. Isso é relevante, pois são nestes momentos que famílias e professores podem ter um contato mais próximo e conhecer uns aos outros; os pais podem tirar as dúvidas sobre a rotina escolar e os professores podem conhecer mais sobre a criança.

Assim como afirma Guarido (2003), “A presença dos pais não se limita a acompanhar o dia a dia de seus filhos na escola, mas sim a participar das atividades oferecidas pela escola, como uma maneira de integrá-los, sobretudo o que acontece com seus filhos na escola”. (p.4)

E a terceira questão foi:

3- Quais dificuldades e/ou facilidades são encontradas em participar dos encontros proporcionados por este CMEI?

FIGURA 7- GRÁFICO REFERENTE ÀS DIFICULDADES E FACILIDADES



FONTE: Thais Wszoek, 2016.

Para que essa participação seja facilitada, os pais antes mesmo de matricular seus filhos na instituição devem procurar conhecer o seu funcionamento, se ela realmente atende o que a família deseja. Assim como afirma Pereira (2004):

Os pais devem procurar uma escola que tenha a mesma linha de pensamento, que utiliza-se da mesma linguagem, enfim, que tenha os mesmos objetivos - proporcionando assim uma educação de qualidade. Escola e família devem falar a mesma linguagem. É preciso resgatar a família para uma construção coletiva de conhecimento na formação ética do aluno. (p. 66).

Nesta questão a maioria dos pais mostrou-se satisfeitos com o trabalho realizado por esta instituição, consideram boa a organização dos eventos, com avisos na agenda mandados antecipadamente e em horários que a maioria pode participar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou refletir sobre a participação da família em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Campo Largo. Verificou-se pela pesquisa bibliográfica que na Constituição Federal é possível observar que família e instituições de ensino são responsáveis pela educação das crianças, visando o seu pleno desenvolvimento. Essa abordagem também é vista no Estatuto da Criança e do Adolescente, que garante o direito da criança a ter educação garantida pela família, comunidade, sociedade e poder público.

Analisando os documentos que regem a educação brasileira, vemos que o tema é tratado em vários momentos: como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96; no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Todos esses documentos mostram que famílias e instituições devem trabalhar juntas para garantir o desenvolvimento integral das crianças. Enfatizam também que os pais devem conhecer a instituição, ter ciência de sua filosofia, seu modo de trabalho, além de conhecer e participar da construção das propostas pedagógicas.

A parceria entre família e escola é imprescindível para uma educação de qualidade. Mas ainda há muitos pais que desconhecem ou não dão atenção a isso, não participam ativamente dos momentos proporcionados a eles, e em algumas vezes não conhecem nem os professores de seus filhos.

De acordo com vários autores, famílias e instituições possuem um objetivo em comum que é o desenvolvimento pleno das crianças. Para isso, devem trilhar os mesmos caminhos em busca do melhor resultado. Porque mesmo sendo diferentes, a criança é a mesma.

Uma das questões mais importantes a ser trabalhada em conjunto, é a construção de valores, que deve ser primeiramente abordada em casa com a família e depois complementada na escola, que além dos valores vai ensinar também os conteúdos curriculares. Se só a família ou só a escola buscarem isso, não se terá sucesso, pois o processo educativo deve ser coletivo.

De acordo com os autores trabalhados durante a pesquisa, há várias maneiras de fazer os pais participarem mais das instituições, garantindo que eles conheçam melhor o ambiente que o filho frequenta e os professores possam

conhecer o contexto social de seu aluno, por meio de reuniões, palestras, conversas individuais, via agenda, além de atividades que podem ser enviadas para que as famílias façam em casa relacionadas ao tema trabalhado pelas crianças. Com isso, aos poucos os pais vão se sentindo à vontade e começam a participar mais, percebendo como importante é essa parceria para a formação de seu filho.

Um exemplo de parceria entre família e escola é o que vemos em Reggio Emilia. O sistema de lá já se iniciou com a colaboração dos pais e assim, continuam participando ativamente de todo o processo educacional. Há reuniões semanais com a ajuda dos pais para planejamento das práticas pedagógicas. Além de proporcionarem os mais diversos momentos para troca de informações entre pais e professores.

Após aplicar alguns questionários com a diretora, pedagoga e professoras percebeu-se que todas consideram a parceria com as famílias de grande importância para o desenvolvimento integral das crianças e percebem nitidamente a diferença quando as famílias deixam essa parceria de lado. Os funcionários investem em uma boa comunicação com os pais, proporcionam momentos de interação, além de estarem sempre de portas abertas para recebê-los.

Os pais demonstraram estarem cientes de que sua participação na educação dos filhos garante uma melhor aprendizagem. A grande maioria participa das atividades proporcionadas pela instituição, como festas e reuniões, além de manterem contato via agenda e em tarefas propostas para casa. Muitos elogiaram o trabalho desempenhado pelos funcionários e mostraram não ter dificuldades em participar, devido à boa organização dos horários e avisos antecipados.

Com a pesquisa de campo, conseguiu-se responder ao problema: como se dá a participação da família em uma instituição de Educação Infantil da rede pública do município de Campo Largo? Pelas respostas dos questionários, notou-se que as famílias estão preocupadas com uma vigilância constante que deverão ter com as atividades escolares de seus filhos.

Enfim, percebe-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois tinha como objetivo geral: Refletir sobre a participação da família em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Campo Largo, isso foi possível a partir das respostas de todos os questionários aplicados. E alcançou-se também os objetivos específicos: analisar referências teóricas que abordam a relação família/instituição no desenvolvimento integral da criança e na construção de

valores; verificar que estratégias são utilizadas para aumentar a participação das famílias na instituição pesquisada; e conhecer os pontos de vistas dos profissionais da educação e das famílias sobre a importância da parceria. Isso foi possível pois vários documentos e autores tratam desse tema. E ao final conhece-se a opinião de todos os envolvidos da instituição. Tudo foi de grande valia para compreensão da importância que uma boa parceria entre famílias e instituições de ensino pode trazer de benefícios para as crianças e para o sistema de ensino num geral.

Foi muito gratificante pesquisar sobre o tema, porém houve um pouco de dificuldade em encontrar livros para o embasamento teórico. O que chamou a atenção, que no início achava-se que não havia muita participação das famílias, mas após a pesquisa de campo verificou-se o contrário, que há sim uma grande parceria e as famílias já estão mais cientes da importância disso.

Conclui-se que se cada um envolvido na educação fizer sua parte, estaremos caminhando para um sistema de ensino cada vez melhor e de qualidade para nossas crianças, garantindo futuros cidadãos dignos, com valores e conhecimentos para fazerem a diferença na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Gessé Almeida. *O Estudo de caso como estratégia metodológica para a pesquisa historiográfica do(s) Teatro(s) Brasileiro(s)*. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Programa de pós-graduação em Artes Cênicas; Doutorado - Bolsista CAPES; Professora orientadora: Eliene Benício Amâncio Costa. Professor e ator. Disponível em: http://www.portalabrace.org/viireuniao/teatro_b/ARAUJO_Gesse_Almeida.pdf. Acesso em 22 jun 2016.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acervo/constituicao-federal>. Acesso em 27 ago 2016.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 27 ago 2016.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 27 ago 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em 27 ago 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 27 ago 2016.
- CAMPO LARGO. Centro Municipal de Educação Infantil. *Projeto Político Pedagógico*. 2015.
- CAROLYN, E. et al. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- CHAER, G. et al. *A técnica do questionário na pesquisa educacional*. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em 22 jun 2016.
- CONNELL, R. W. et al. *Estabelecendo a diferença: escola, famílias e divisão social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CORTELLA, M. S. *Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes*. São Paulo: Cortez, 2014.

EDWARDS, C. et al. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

GATTI, Bianca de Jesus. *A família e a escola: A importância do envolvimento familiar na educação infantil*. 42 f. Monografia (Graduação em Pedagogia)- Faculdade Cenecista de Capivari- FACECAP, Capivari- SP, 2012.

GUARIDO, Elisângela Cristina. *Educação infantil: participação dos pais na vida escolar (faixa etária de 04 a 06 anos)*. 62 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003.

RÁDIO CATVE. *Mário Sérgio Cortella falando sobre o papel da família na educação dos filhos*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bF0yKlpK2So> Acesso em 13 set 2016.

LUDKE, M. ANDRÉ, M, E, D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep145/pesq.htm>. Acesso em 22 jun 2016.

PAROLIN, I. *Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

PARREIRA, Lúcia Aparecida. *Famílias e educação: Parceiras?*. 167 f. Tese (Doutorado em Serviço Social)- Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2003.

PEREIRA, E. C. *Escola e família: uma parceria que dá certo*. Curitiba: E.C, 2004.

SILVA, V. F. da. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/direito/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/> Acesso em 27 ago 2016.

SILVA, A. T. G. A. M. da. *A construção da parceria família-creche: expectativas, pensamentos e fazeres no cuidado e educação das crianças*. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.